

AS IMPLICAÇÕES DO SUBPROJETO CULTURA ESPORTIVA DA ESCOLA - PIBID/EDF PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jaqueline Welter¹
Rosalvo Luis Sawitzki²

RESUMO

O estudo consiste no processo formativo dos bolsistas de iniciação à docência do subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” a fim de analisar as implicações deste programa para a formação inicial em Educação Física a partir da pesquisa documental. Evidenciou-se assim, que existem lacunas na formação inicial e que a inserção profissional desses bolsistas é marcada por dificuldades e que estas não são problematizadas durante a formação. Deste modo, este subprojeto possibilita um espaço significativo para (re) pensar e enfrentar a realidade em que este componente curricular se encontra inserido nas escolas estabelecendo olhares críticos na formação inicial em Educação Física.

Palavras-chave: PIBID; Formação inicial; Educação Física Escolar

1 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação Física. UFSM, Santa Maria/Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: jaquelinewelter11@gmail.com

2 Doutor em Educação. Professor do Centro de Educação Física e Desportos. UFSM, Santa Maria/Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: rosavols@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação de professores é algo complexo que poderá futuramente limitar a inserção profissional na escola. Nesta linha de raciocínio, a formação inicial oportuniza conhecimentos que serão mais eficazes se não ficarem restrito apenas a reprodução de teorias. A prática profissional é um elemento importante que auxilia a refletir sobre as experiências, oportunizando o confronto entre o conhecimento e a realidade escolar. (GRAÇA, 2001)

Segundo Rezer e Fensterseifer (2008) os desafios existentes na formação inicial precisam ser enfrentados o quanto antes, se possível ainda ao longo do seu processo formativo. Pois se não enfrentados, estes problemas serão alvos e terão sérios desdobramentos quando iniciar a carreira docente.

Assim, “uma aproximação com a realidade das escolas, traria maior experiência aos acadêmicos, com isso estariam mais preparados para enfrentarem os desafios quando fossem atuar como professores no âmbito escolar” (COLOMBO; CARDOSO 2008, p. 121). Sendo assim, percebe-se a importância de possibilitar uma aproximação das universidades com as respectivas escolas, que contribuem para trazer elementos e experiências essenciais para a formação inicial.

Deste modo, Silva e Pires (2006) afirmam que as universidades privilegiadas são aquelas que priorizam os programas institucionais de formação, a partir da intervenção das escolas e os professores como parceiros, influenciado assim positivamente a formação inicial de professores de Educação Física.

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem a finalidade de possibilitar um espaço de intervenção profissional aos acadêmicos de licenciatura, tangendo o momento de formação inicial. Vários estudos estão surgindo a partir da temática do PIBID em diferentes áreas de conhecimentos, entre eles evidencia-se os trabalhos de Soczek (2011), Fetzner; Souza (2012), Lopes et al. (2012), Welter; Welter; Sawitzki (2012), Neves; Herneck (2012).

O subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” (PIBID/EDF) que é desenvolvido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem como objetivo construir um espaço de intervenção profissional por meio da iniciação à docência em busca de construir estratégias inovadoras na área da Educação Física Escolar.

A inserção do subprojeto PIBID/EDF ocorreu no ano de 2010 e passou por quatro momentos, desde a sondagem e o diagnóstico das escolas participantes (conhecimento da realidade escolar em todos os seus sentidos, estruturais, espaciais, materiais, alunos, funcionários, demais professores e toda a comunidade em geral, cultura escolar esportiva existente); o segundo momento reflexões a partir das observações da realidade encontrada; o terceiro, intervenção na escola com, aplicação de práticas esportivas e formativas nas aulas de Educação Física (parte prática, na qual os bolsistas realizavam suas inserções profissionais a partir da iniciação à docência); e última caracterizada pela avaliação do subprojeto e intervenções realizadas nas escolas (SAWITZKI, 2013). Assim, o subprojeto PIBID/EDF possibilita não só momentos de intervenções desenvolvidas a

partir da iniciação à docência, mas também de análises, problematizações e discussões da realidade em que a Educação Física se encontra inserida nos espaços escolares.

Entre alguns resultados pretendidos no subprojeto PIBID/EDF, está a construção de um laboratório de prática de docência escolar supervisionada; organização de grupos de estudos na escola e na universidade, a fim de refletir discutir (re) construir práticas pedagógicas no universo escolar; ampliação de práticas esportivas e formativas para os alunos em busca de uma diversidade cultural esportiva escolar; construção e organização coletiva de eventos nas escolas; articulação do subprojeto com o Projeto Pedagógico da escola e com o componente curricular de Educação Física; publicizar e socializar os resultados a partir da inserção profissional dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas (BRASIL, 2009).

A cultura esportiva escolar nesse subprojeto está fundamentada no processo de formação humana e desenvolvimento da cidadania (GÓIS; GONÇALVES, 2005) fazendo com que essas práticas esportivas se transformem didática e pedagogicamente na busca de espaços nas aulas de Educação Física que desenvolvam a aprendizagem motora, cognitiva e social (KUNZ, 1994).

Nesse viés, é necessário possibilitar a construção do desenvolvimento de alunos críticos e reflexivos na compreensão dos aspectos sociais que nele existem e precisam ser incluídos e mais problematizados nas aulas de Educação Física (BETTI; ZULLIANI, 2003). O subprojeto PIBID/EDF

busca dar sentido e significado a cultura esportiva escolar como um espaço de diálogo e de aprendizagens com os agentes envolvidos nesse processo (bolsistas de iniciação à docência, professores, alunos).

Para Rezer e Fensterseifer (2008, p. 319) a Educação Física ainda está na contradição ao senso comum, embasado na perspectiva de que “‘dar aula de EF³ é muito fácil’, na falta do professor de Educação Física este pode ser substituído por outro docente. Por outro lado, passamos por uma espécie de reconhecimento de que não temos enfrentado nossos problemas ‘didático-metodológicos’”. A essência então de refletir sobre o papel desempenhado pelo professor de Educação Física em seu cotidiano escolar nos momentos de formação inicial.

A prática esportiva precisa funcionar como uma ação pedagógica que constantemente precisa ser transformada e (re) avaliada a partir dos princípios e pressupostos educacionais integrada ao projeto político-pedagógico (SAWITZKI, 2007), para não cair nesse reducionismo equivocados.

Assim, a finalidade deste estudo consiste em analisar as implicações do subprojeto PIBID/EDF para a formação inicial em Educação Física. Nessa perspectiva, pretende-se identificar as lacunas na formação inicial evidenciadas pelos bolsistas a partir da iniciação à docência, averiguar como se deu a inserção profissional dos bolsistas nas escolas e identificar as contribuições deste subprojeto para a formação inicial em Educação Física.

3 Forma abreviada dos autores ao referir-se a Educação Física.

Pesquisar sobre a formação inicial e o PIBID irá contribuir para entender o processo de formação de professores no sentido de qualificá-lo na construção de conhecimentos relevantes a área da Educação Física, na busca de um saber que crie condições de entender o significado que o subprojeto PIBID/EDF possibilita no espaço formativo dos bolsistas de iniciação à docência. Lopes et. al (2012) explana sobre a importância do desenvolvimento de pesquisas que enfatizam o PIBID, já que este é um programa novo e possui distintas organizações, diferenciando-se pelos seus subprojetos que o englobam.

O texto apresenta-se estruturado nas seguintes partes: procedimentos metodológicos, a fim de explicar e detalhar a metodologia utilizada neste estudo; a análise e discussões dos resultados, neste eixo estarão expostas as percepções, anseios, dilemas, limites e contribuições do subprojeto para o processo formativo; e por último, não menos importantes, as considerações finais que irá retomar as principais características que foram discutidas ao longo texto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos à pesquisa documental como procedimento metodológico, sistematizada através da análise de 44 memoriais descritivos individuais de 22 bolsistas do subprojeto PIBID/EDF no período que compreendeu primeiro e segundo semestre no ano de 2012, na busca de destacar aspectos relevantes a formação inicial e inserção profissional através das experiências de iniciação à docência pelo subprojeto.

Conforme Severino (2007, p. 122-123):

No caso da *pesquisa documental*, tem-se como fontes de documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (grifos do autor).

Assim, a pesquisa documental é caracterizada como primária e analítica na qual o pesquisador irá subsidiar todo o seu trabalho investigativo. Para este estudo, recorreremos à análise dos memoriais descritivos individuais.

A análise documental é uma ferramenta que possibilita observar o processo de desenvolvimento seja ele individual ou coletivo podendo ainda extrair conhecimentos, práticas e comportamentos (CELLARD, 2008). Além de refletir sobre a prática pedagógica, é capaz de promover a articulação entre as experiências vivenciadas pelo coletivo dos envolvidos, destacando contribuições, dificuldades, facilidades e as alternativas de ação que acompanharam ao transcorrer do ano letivo.

Paralelamente a isso, utilizamos como procedimento à análise dos memoriais descritivos individuais dos bolsistas de iniciação à docência do subprojeto PIBID/EDF a fim de descobrir as visões e percepções dos mesmos em que vivenciam esse espaço em seu processo estudantil e de formação. Assim, este subprojeto lança mão de memoriais descritivos nas quais os bolsistas individualmente precisam escrever semestralmente, através de relatos de experiência a partir do ambiente de intervenção profissional.

Para Severino (2007) os memoriais descritivos são caracterizados como uma autobiografia contendo os relatos de experiências de toda a sua trajetória profissional tencionadas em um caráter crítico e reflexivo, sintetizando os momentos que mais lhe marcaram em sua trajetória. Júnior e Silva (2005, p. 7) afirmam que os memoriais quando elaborados academicamente podem auxiliar em:

- a) ampliar o acervo de trabalhos de pesquisas sobre Sociedade e Educação;
- b) contribuir com dados para a construção de uma cartografia da Educação Básica Brasileira das últimas décadas do século passado;
- c) disseminar as experiências sociais e educativas exitosas registradas nos Memoriais através de publicações em revistas, coletâneas de artigos, entre outras.

Partindo destes pressupostos, os critérios de análise dos memoriais descritivos se referem exclusivamente a formação inicial e a inserção profissional dos bolsistas de iniciação à docência do subprojeto PIBID/EDF. O primeiro amplia visões e percepções de conhecimentos. Portanto, o curso de licenciatura em Educação Física está dirigido à preparação e a inserção profissional, disponibilizando assim conhecimentos gerais e específicos que contribuam para a preparação profissional e logo após para a sua inserção no ambiente escolar (SILVA, 2008).

Quanto ao segundo critério, na linha de raciocínio dos autores Silva e Bracht (2005), proporcionar experiências docentes precoces, durante a formação inicial é uma oportunidade que colaborará para direcionar e qualificar ainda mais esse processo formativo, coadunando em construções significativas para o trabalho docente na

Educação Física, sendo capaz de enriquecer e possibilitar a construção de saberes e identidades profissionais, deixando para trás as lacunas existentes no curso de graduação.

Por isso, a essência de analisar os memoriais dos bolsistas envolvidos no subprojeto PIBID/EDF a fim de elencar nestes documentos pressupostos que identifiquem no subprojeto momentos de aprendizagens, conhecimentos e experiências que não precisam passar em branco no processo de formação docente, mas sim analisadas, compreendidas e divulgadas.

Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em busca de esclarecer as reais intenções deste estudo e sua livre participação. Os participantes da pesquisa não foram identificados durante o texto, prevalecendo o caráter de integridade e privacidade dos bolsistas, evidenciado no TCLE. Desta forma, empregamos a letra "A" com a numeração respectiva dos bolsistas participantes deste estudo.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através da análise dos memoriais descritivos procurou-se identificar as visões dos bolsistas de iniciação à docência do subprojeto PIBID/EDF. Para uma melhor compreensão, a análise e discussão dos resultados foram divididas em três fases principais: a) as lacunas da formação inicial; b) a inserção profissional a partir da iniciação à docência; c) contribuições do subprojeto PIBID/EDF.

a) As lacunas da formação inicial para a iniciação à docência

Alguns autores (REALI; MIZUKAMI, 2002; PEREIRA, 2000; FIGUEIREDO, 2004;

TAFFAREL, 2010) tematizam algumas lacunas encontradas na formação inicial que vão desde o distanciamento entre escola e universidade, dicotomia entre bacharelado e licenciatura, desarticulação entre teoria e prática, e a superficialidade encontradas nos currículos.

Após a análise dos memoriais descritivos observou-se que algumas disciplinas presentes na formação inicial auxiliaram no desenvolvimento da prática pedagógica a partir da intervenção profissional no subprojeto PIBID/EDF. Nesse momento percebeu-se que as disciplinas que mais contribuíram substancialmente para a docência precoce se referiam principalmente as disciplinas com teor prático e teórico ao mesmo tempo.

Colombo e Cardoso (2008) identificaram que a principal preocupação dos acadêmicos em formação inicial esta voltado à prática, vivenciando o cotidiano escolar e a vida docente, para aprender a profissão. Segundo os mesmos autores, as principais contribuições para a formação estavam ligadas às disciplinas que abordam à prática pedagógica.

[...] o curso de graduação serviu como base de apoio, pois muitos dos conteúdos que foram elaborados ou métodos de aulas, surgiram à partir de disciplinas como "ludicidade e educação física", "atividades rítmicas", "estudos do lazer", "didática da educação física", "educação física e necessidades educacionais especiais", etc, o que gerou conhecimento mais apurado sobre alguns conteúdos e sobre a forma de trabalhar-los[...] (bolsista A₂₂)

Nesse trecho, podemos observar o enunciado de algumas disciplinas da grade curricular do curso de Educação Física em licenciatura (CEFD) que colaboraram para

o desenvolvimento das aulas a partir do subprojeto PIBID/EDF. As disciplinas citadas anteriormente encontram-se estruturadas em distintos semestres na grade curricular do curso.

No estudo realizado por Stefane e Mizukami (2002) as autoras investigaram os professores de Educação Física atuantes na rede pública, com a finalidade de analisar a preparação profissional oferecida durante o processo de formação inicial, destacando aspectos relevantes ao processo de formação. Segundo a pesquisa, os principais problemas estavam relacionados a existência de um currículo inadequado para a formação, a grade curricular, disciplinas e a falta de relação entre elas. No entanto, a maior parte dos professores participantes do estudo afirmou que o curso de graduação influencia diretamente no trabalho docente, considerando contribuições para prática pedagógica.

Outra disciplina evidenciada pelos bolsistas de iniciação à docência foi respectivamente a disciplina de Esportes Coletivos III, mais especificamente o handebol. Segundo a mesma, a partir do subprojeto PIBID/EDF possibilitou o desenvolvimento da Oficina de Handebol para os alunos nos anos finais do ensino fundamental e que os conteúdos e o trato com a disciplina proporcionou conhecimentos que subsidiou em sua inserção profissional. Também este subprojeto foi destacado como um momento que oportunizou a passagem do conhecimento da formação para a intervenção profissional.

Assim, percebemos a importância de aliar a teoria e prática e aplicá-la consequentemente no contexto escolar. Para Maciel (2002) a reflexão entre a teoria e a prática é essencial estar presente na

formação inicial de professores. E o PIBID é capaz de fazer este aproximamento, já que “é possível afirmar que o mesmo constitui-se como um programa inovador e com potencial de oferecer uma formação que permite a interação entre teoria e prática” (LOPES, et al. 2012, p. 23).

A disciplina de Didática da Educação Física também foi citada como uma disciplina relevante na formação inicial, entretanto o bolsista A₁₇ destaca que esta abrangeu de forma muito ampla, e que de certa maneira, poderia ser mais enfatizada e aprimorada no transcorrer do curso. Através da intervenção profissional, o mesmo relata que acabou recorrendo à disciplina em busca de estudar as concepções pedagógicas e de fato aplicá-las na iniciação à docência.

O bolsista A₁₉ destaca o desafio proporcionado pelo subprojeto PIBID/EDF na qual precisou desenvolver uma oficina de ritmo na escola e que embora em sua formação inicial exista uma disciplina de ritmo, intitulada Atividades Rítmicas, esta ofereceu pouco subsídio a sua oficina e conseqüentemente, precisou buscar novos conhecimentos para o desenvolvimento desta prática pedagógica.

Entretanto, as disciplinas que mais foram salientadas pelos bolsistas de iniciação à docência referem-se as disciplinas de Estágio Supervisionado⁴, na qual destacam que os estágios realizados acontecem de maneira superficial se comparado as experiências proporcionadas pelo subprojeto PIBID/EDF (bolsistas A_{2,3,5,7,8,10,11,12,18,21}), identificadas

também na visão de Reali e Mizukami 2002 (p. 125):

As experiências caracterizadas pelos estágios ou práticas de ensino têm como marca, em geral, o artificialismo do ensino ministrado e da realidade do exercício profissional, na medida em que após um período longo de planejamento e preparação o aluno/futuro professor executa a sua “regência” numa circunstância tal em que muitas vezes os alunos da classe em que realiza o estágio são “orientados” a como se comportar.

A citação exposta acima é um exemplo de que os estágios supervisionados são insuficientes para garantia de um percurso formativo qualificado. Nessa hipótese, as principais justificativas dos bolsistas estão pautadas na baixa carga horária, com poucas regências e de apenas uma turma não permitindo conhecer o cotidiano da escola e como ela está organizada, implicando numa visão superficial da escola. Os estágios possuem limitações e muitas vezes, o estagiário não tem a liberdade de escolha dos conteúdos, ou seja, ocorre a submissão muitas vezes pela parte do professor de Educação Física na escola. Como expressa o bolsista A₅ “penso que os três estágios que temos durante o tempo de graduação é pouco para que possamos nos tornar profissionais qualificados, e a busca por projetos extracurriculares se fazem necessários”.

O subprojeto PIBID/EDF à medida que permite aproximação entre escola e

4 No curso de licenciatura em educação física do CEFD/UFSM existem três disciplinas de estágios supervisionados que denotam respectivamente o ensino médio, e duas do ensino fundamental, uma voltada para anos finais e outra anos iniciais.

universidade, auxilia na prática pedagógica de seus bolsistas, possibilitando um espaço dentro da formação inicial em que possam se confrontar com o contexto escolar a partir dessa inserção profissional. Percebe-se então, que a maioria dos bolsistas de iniciação à docência conseguiu destacar e citar algumas disciplinas que acrescentaram conhecimentos acadêmicos que contribuíram para a inserção no espaço escolar.

Entretanto, muitos bolsistas de iniciação à docência também questionaram o curso de formação inicial apresentando algumas lacunas neste processo, como por exemplo, a falta de disciplinas em que tratem com a resolução de problemas encontrados a partir da prática pedagógica. Sendo assim, o subprojeto PIBID/EDF possibilita esses momentos de enfrentamento na intervenção profissional.

Neste momento, cito um trecho de um episódio que ocorreu na formação inicial de um bolsista em que se depara com um momento em que idéias se divergem:

Posso expor um exemplo gritante de como somos mal preparados em algumas disciplinas de caráter obrigatório do curso. Em uma disciplina prática, meninos e meninas são separados no começo do semestre, pois segundo os professores o esporte em questão não deve ser trabalhado com meninos e meninas juntos. Então fica a dúvida: Como vou trabalhar e lidar com esta situação dentro da escola? Será que é justo e necessário separar meninos e meninas de determinada prática, quando nosso papel dentro da escola é exatamente o contrário? (bolsistaA₂)

Percebe-se o conflito de saberes enfrentados na formação inicial em que os estudantes se deparam em seu processo formativo, na qual não se ensina a trabalhar

com a diversidade existente no contexto escolar, pois na verdade formação inicial se faz para preparar e qualificar o professor de Educação Física para atuar em seu ambiente profissional. No entanto, o que vem se entendendo é que na formação inicial precisaria então dessa preparação, sendo que esta aula fomenta uma realidade totalmente diferente em que os docentes terão que enfrentar futuramente em sua profissão. Por isso, esta não pode ser desconexa da realidade escolar. Observou-se também, nessa citação, a reflexão crítica presente no memorial descritivo, na qual este “[...] age como um fio condutor que vai contornando os diversos feixes da construção deste saber, sem uma pretensão de linearidade, mas que provoca uma reflexão constante no seu agir [...]” (PASCHOALINO; MATIAS, 2006, p. 3).

Nesse sentido, a formação inicial acaba sendo vista e compreendida por muitos bolsistas como algo distante da realidade escolar, em que os próprios terão que enfrentar depois de formados. Consequentemente, o que vem se percebendo na formação inicial é a falta de articulação entre teoria e prática resultando em falta de nexos entre a realidade escolar, justificando assim, a procura e a entrada dos acadêmicos no subprojeto PIBID/EDF. Os momentos do subprojeto PIBID/EDF, já evidenciados anteriormente, não são encontrados nas disciplinas da grade curricular do curso, ou seja, a falta de espaços na formação inicial que tematizem a realidade da Educação Física Escolar.

Deste modo, ao inserir-se neste subprojeto os bolsistas de iniciação à docência percebem as lacunas deixadas em sua formação inicial e destacam a importância e a “oportunidade real de aprendizado que nem todos acadêmicos do curso tem

oportunidade de vivenciar porque depois de formados precisam assim, aprender a força o que podia ter sido visto antes” (A₇).

Através da análise dos memoriais descritivos constatou-se a preocupação dos bolsistas com a sua formação inicial em uma escrita reflexiva e crítica, na qual mostram interesse em melhorar cada vez mais o seu processo formativo. Alguns bolsistas de iniciação à docência identificaram disciplinas presentes na grade curricular que auxiliaram na iniciação à docência. Porém, a maior parte deles, faz uma crítica à formação inicial comparando as experiências dos estágios supervisionados com o subprojeto PIBID/EDF e que este último está possibilitando uma formação inicial com melhores alicerces.

b) A inserção profissional a partir da iniciação à docência

Conforme explana Sawitzki (2013) a inserção do subprojeto PIBID/EDF nas escolas foi perturbado no início devido à noção dos bolsistas serem confundidos pelos professores e equipe diretiva da escola como substituição dos professores ou até mesmo como estagiários, mas essa visão foi superada ao longo do desenvolvimento do subprojeto. Essa percepção também foi encontrada no estudo de Soczek (2011) quando se refere ao programa PIBID.

Através da inserção profissional do subprojeto PIBID/EDF algumas dificuldades são relatadas pelos bolsistas de iniciação à docência em que precisaram recorrer à busca de novos conhecimentos. A inserção desse subprojeto nas respectivas escolas possibilitou experiências profissionais diversificadas, em que muitas vezes os bolsistas acabam correndo atrás de conteúdos que não foram tratados no percurso de formação inicial, tornando conseqüentemente, um desafio a

ser superado. É o que se observa no trecho encontrado em um memorial descritivo de uma bolsista de iniciação à docência:

Confesso que a primeira sensação da chegada à escola foi um pouco estranha, pois tudo era diferente, novo [...] Então iniciei no PIBID, e começaram as dificuldades, as carências de conhecimento, as limitações do meio e a ausência daquele aluno perfeito bastante evidenciado durante a faculdade.[...] Então você se sente traído por você mesmo e pelos seus professores que não lhe deram um aporte suficiente de conhecimentos para trabalhar com a diversidade encontrada na escola. E daí, o que fazer? Desistir? Culpar alguém ou correr atrás? Pois é, acho que a maioria se faz esses questionamentos quando se depara numa situação dessas (bolsista A₇).

Pensando nesse aspecto, se ao deparar-se com algo totalmente novo e com dificuldades em sua intervenção profissional, indiretamente está se referindo a falta de articulação entre a universidade com a realidade da escola. Questionar a realidade é um momento importantíssimo que precisa ser refletido e debatido mais no meio acadêmico e o subprojeto PIBID/EDF proporciona esse debate.

Deste modo, Farias e Nascimento (2001) destacam a importância do acadêmico ter a oportunidade de estar em contato direto com a escola, conhecendo assim sua realidade lidando com o desconhecido e com problemas que possam surgir na atuação profissional.

Quanto à inserção profissional no subprojeto observou nos memoriais descritivos que grande parcela dos bolsistas sente dificuldades na iniciação à docência enfrentando problemas de indisciplina; agressividade; agitação dos alunos os quais, não

querem participar das aulas; alunos inclusos; dificuldades no processo de planejamento das aulas; na sistematização e hierarquização dos conteúdos; e a insegurança num primeiro momento de intervenção.

As dificuldades encontradas pelos bolsistas de iniciação à docência são supridas e/ou amenizadas através de pesquisas e principalmente através do contato e da troca de experiências entre os próprios bolsistas e professores supervisores das escolas, evidenciadas respectivamente neste trecho: [...] Quando surgiu dificuldade em algum aspecto busquei saná-la através de livros, pesquisas, contatos com outros colegas e docentes (bolsista A₁₇).

Segundo o bolsista A₁₁ a sua inserção profissional no subprojeto PIBID/EDF foi “[...] no início foi um pouco diferente do que eu havia encontrado nos estágios, pois as aulas ocorreram em três dias da semana, fazendo com que muitas vezes à escola, tornando-a um ambiente familiar”. Deste modo, percebemos que ocorre o distanciamento entre a escola e a universidade, em que o que acaba mais se aproximando da escola, muitas vezes são as disciplinas de estágio supervisionado, porém de forma diferenciada. Este subprojeto do PIBID/EDF possibilita essa articulação, tornando a escola um lugar mais próximo e de fácil acesso. Conforme surge Folle (2009, p.32) onde afirma que:

[...] a partir das reformulações curriculares, ocorridas nos últimos anos na realidade brasileira, a criação de ambientes favoráveis à inserção do estudante no contexto real de trabalho ainda durante o curso, proporcionando tanto o encantamento com a profissão docente quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas.

Os bolsistas de iniciação à docência salientam a receptividade proporcionada pelas escolas de abrangência do subprojeto, possibilitando um apoio e incentivando para iniciação à docência e promovendo um espaço rico em aprendizagens. Assim, estes possuem todo o aporte que necessitam em sua intervenção, respeitando as normas do sistema escolar.

Outros desafios que foram enfrentados por estes foram de promover oficinas pedagógicas em que novos conhecimentos foram buscados, além da formação inicial, a exemplo de jogos com raquete e atividades acrobáticas. Assim, percebe-se a diversidade de conteúdos sendo trabalhados no subprojeto, em que os bolsistas de iniciação à docência tiveram que promover oficinas as mais diversificadas possíveis (bolsista A₁₅) indo de encontro com os objetivos propostos pelo subprojeto PIBID/EDF na busca de espaços que dialoguem mais a cerca da cultura esportiva escolar.

Desta maneira, a inserção profissional que o subprojeto PIBID/EDF possibilita aos seus bolsistas de iniciação à docência é imprescindível, pois são nestes momentos de intervenção e prática pedagógica que o aprendizado acadêmico se consolida e se aprimora cada vez mais, e isso aumenta consideravelmente por permitir esse espaço de inserção profissional sejam proporcionados ainda durante a formação acadêmica.

c) Contribuições do subprojeto PIBID/EDF

Nesse momento, questiona-se o que o subprojeto PIBID/EDF tem de diferentes e que não é evidenciado nos momentos da formação inicial? Essa pergunta não é difícil de ser respondida, já que ao longo do texto percebemos algumas lacunas na formação

inicial e a importância da inserção profissional fazer parte desse processo formativo. O PIBID acaba se tornando um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica e inserção profissional.

Nos memoriais descritivos, a maioria dos bolsistas salientou a importância do programa em sua formação como um momento rico de ensino aprendizagem, “[...] agradeço a oportunidade que me transformou em professora” (bolsista A_{1,4}). A inserção profissional neste subprojeto do PIBID/EDF possibilita encarar a realidade das escolas e as dificuldades que surgem a partir da prática pedagógica, já que são “[...] dificuldades reais, que nunca serão encontrados dentro dos livros [...]” (bolsista A₁). Assim, a real inserção no ambiente escolar aflora nos bolsistas de iniciação à docência uma oportunidade única de vivenciar o ambiente profissional, consolidando uma formação inicial mais qualificada.

Além do mais, os bolsistas evidenciam que no meio acadêmico quando surgem reflexões sobre a escola, acabam por estarem mais preparados e com uma gama maior de aprendizagens se comparado com os seus colegas que não vivenciaram as experiências oriundas do subprojeto PIBID/EDF.

Através deste contato, o futuro professor pode buscar alternativas de ação, aprendendo a solucionar os problemas de sua área desde o seu processo inicial, possibilitando enxergar a frente dos demais estudantes que não tiveram essas oportunidades. Em virtude disso, um dos objetivos do subprojeto PIBID/EDF é justamente esse, diminuir a distância entre escola e universidade, em busca de um espaço que dialogue e interage mais com estas duas instituições.

Por isso, a essência de possibilitar durante a formação de professores um espaço de iniciação à docência, a exemplo do subprojeto PIBID/EDF na qual os bolsistas possam vivenciar e experienciar práticas pedagógicas em seu futuro ambiente de trabalho, conhecendo mais a fundo seu campo de profissionalização. Quem sabe, através deste processo depois de egresso, a iniciação da carreira docente não seja mais marcada e classificada como um período difícil e sofrido (MARIANO, 2012), pois através de momentos e de mais intervenções profissionais este acadêmico já saberá lidar com situações da escola que de certa forma vivenciou no período de iniciação à docência.

Betti e Betti (1996) defendem a ideia de um currículo fundamentado na prática reflexiva em que os cursos de formação inicial em Educação Física ganhem mais destaque na prática como elemento de grande relevância para o currículo. Além de possibilitar aos acadêmicos o estabelecimento de relações com profissionais experientes que labutam na área profissional há algum tempo, o incentivo a troca de experiência a partir da reflexão sobre a prática e a socialização das experiências anteriores ao longo da vida profissional. Os autores destacam também, a importância da articulação entre teoria e prática e a integração de disciplinas curriculares.

Nessas incursões, percebe-se no subprojeto PIBID/EDF elementos que acabam sendo contemplados pelo programa, seja na reflexão a partir da intervenção profissional através da prática pedagógica, seja no constante contato entre acadêmicos e docentes, seja até mesmo, na troca de saberes e experiências profissionais. Assim, “com a inserção dos acadêmicos de

licenciatura no contexto escolar, foi possível instituir relações entre esses acadêmicos e os professores que trabalham nessas instituições, estabelecendo trocas significativas” (SAWITZKI, 2013, p.43). Por conseguinte, este subprojeto tem oportunizado qualificar a formação inicial dos agentes envolvidos no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a centralidade e o papel do subprojeto PIBID/EDF na formação inicial dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física, construindo e possibilitando um espaço significativo para a formação de professores. Pensar a realidade em que este componente curricular se encontra inserido nas escolas, em busca de articulação entre teoria e prática, as trocas de conhecimentos, dos enfrentamentos e superações dos desafios que estão permeados nas aulas de Educação Física.

Nessa análise, observou-se o PIBID como um programa que veio acrescentar para a formação de professores. No entanto, ainda são poucos aqueles estudantes que conseguem inserir neste espaço e vivenciar experiências profissionais ainda em sua formação inicial. Os bolsistas de iniciação à docência do subprojeto PIBID/EDF destacaram que os momentos advindos dessa inserção profissional são significativos e que infelizmente são pouco evidenciados na formação inicial e que espaços como estes precisariam ser mais ampliados, debatidos, gerando temáticas e blocos de discussão mais pertinentes para a formação inicial.

Nas análises dos memoriais descritivos não foi evidenciado pelos bolsistas de iniciação à docência nenhuma crítica

em relação ao subprojeto PIBID/EDF, ou seja, somente aspectos positivos do programa foram ressaltados quanto à formação inicial e sua inserção profissional. Nessa perspectiva, novos estudos podem surgir a partir de novas visões e percepções que contribuam ainda mais para o desenvolvimento do PIBID.

Como foi evidenciado anteriormente, há uma preocupação centrada na formação de professores em busca de suprir as lacunas existentes na formação inicial. Por isso, subprojetos como PIBID/EDF se justificam, à medida que possibilita um espaço de constantes aprendizagens em virtude da iniciação à docência durante a formação inicial. Consequentemente ocorre uma valorização na formação docente, porque afinal, as responsabilidades dos professores são infinitas. Portanto, este precisa se preocupar não só com o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, mas também em seu compromisso ético e profissional, à medida que cumpra seu papel enquanto mediador desse processo, e que não seja apenas aquele professor que apenas “role a bola” deixando que os discentes façam o que bem entender em sua aula, mas sim que transformem as aulas de Educação Física numa cultura esportiva escolar que promova formação humana.

REFERÊNCIAS

- BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, Junho/1996.
- BETTI, M.; ZULLIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de**

- Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação- MEC; Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior- CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-** PIBID. Subprojeto Cultura Esportiva da Escola, 2009.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- COLOMBO, B. D.; CARDOSO, A. L. Formação inicial em Educação Física e atuação na escola: a hora da verdade. **Motrivivência**, Santa Catarina, Ano XX, n. 30, p. 111-127, Jun./2008.
- FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. IN: SHIGUNOV, V.; NETO, A. S. (orgs.) **A formação profissional e a Prática Pedagógica.** Londrina, Paraná: O Autor, 2001. p. 19-53.
- FETZNER, A. R.; SOUZA, M. E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Iniciação à Docência. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 683-694, jul./set. 2012.
- FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004.
- FOLLE, A. et al. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 25-49, jan./mar. de 2009.
- GÓIS, E.; GONÇALVES, C. **Melhorar as escolas:** práticas eficazes. Edições ASA: Lisboa, Portugal, 2005.
- GRAÇA, A. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria. In GOMES, P. B.; GRAÇA, A. (org.) **Educação Física e Desporto na escola:** novos desafios, diferentes soluções. Porto: FCDEF-UP, 2001. p. 107-120.
- JÚNIOR, A. L. S.; SILVA, L. L. S. O memorial como instrumento reflexivo: um relato de experiência acadêmico-pedagógica. **Revista da UFG**, Goiás - Ano VII, n. 2, p. 1-8, dezembro de 2005.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Injuí, 1994.
- LOPES, A. R. L. V. et al. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: analisando possibilidades de interação entre teoria e prática. In: ALMEIDA, M. I. de. et al. (org.) **Políticas Educacionais e impactos na escola e na sala de aula.** Araraquara, São Paulo: Junqueira & Martins, v. 02, 2012. p. 14-25.
- MACIEL, L. S. B. A investigação como um dos saberes docentes na formação inicial de professores. In: NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lisete Shizue Bomura (org.) **Desatando os nós da formação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-94.
- MARIANO, A. L. S. A aprendizagem da docência no início da carreira: Qual política? Quais problemas. **Revista Exitus**, Oeste do Pará, v. 02, n. 1, p. 79-94, jan./jun. 2012.
- NEVES, E. do R.; HERNECK, H. R. Trocas de saberes proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de

- Iniciação a Docência: contribuições para a formação das bolsistas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 04, n. 07, p. 86-109, jan./jul.2012.
- PASCHOALINO, J. B. de Q.; MATIAS, V. C. B. de Q. Transformação: o memorial como instrumento da prática pedagógica. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, v. 1, n° 2, 2006, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNL revista, 2006, p. 1-5.
- PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- REALI, A.M.; MIZUKAMI, M.G. Práticas profissionais, formação inicial e diversidade: análise de uma proposta de ensino e aprendizagem. In: MIZUKAMI, M.G.; REALI, A.M. (Orgs.). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 119-38.
- REZER, R.; FENSTERSEIFER P. E. Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a prática**, Góias, v. 11, n.3, p. 319-329, set./dez. 2008.
- SAWITZKI, R. L. Esporte Escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana. 2007. 203 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2007.
- _____. Subprojeto PIBID Educação Física "Cultura Esportiva da Escola". In: Tomazetti, E. M.; LOPES, A. R. L. V. (Org.) **PIBID-UFSM: experiências e aprendizagens**. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 27-46.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, M. R.; PIRES, G. de L. Formação Inicial e Capacitação continuada em serviço de professores de Educação Física: duas faces do mesmo desafio. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XVIII, n. 26, p. 09-14, junho 2006.
- SILVA, M. S. da. **A formação de professores em Educação Física e sua relação com o mundo da vida**. 2008.138f. Dissertação (Mestrado em educação)-Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2008.
- SILVA, M. S.; BRACHT, V. Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidade das experiências docentes precoces em Educação Física. **Motrivivência**, Santa Catarina, Ano XVII, n. 25, p. 57-76 Dez./2005.
- SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação de professores**, v. 3, n. 5, p. 01-06. Ago./dez. 2011.
- STEFANE, C. A.; MIZUKAMI M. G. N. A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: Contribuições de professores de Educação Física. In: STEFANE, C. A.; MIZUKAMI M. G. N. (org). **Formação de professores: Práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 237-264.
- TAFFAREL, C. Do trabalho em geral ao trabalho pedagógico: Contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na Educação Física. **Motrivivência**, Santa Catarina, Ano XXII, n°. 35, dezembro/2010.
- WELTER, J.; WELTER, R.; SAWITZKI, R. L. A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de Educação Física para os anos iniciais. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p. 87-96, 2012.

THE IMPLICATIONS OF THE SUBPROJECT SCHOOL SPORTS CULTURE-PIBID/EDF FOR INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The study consists of the formation process of the scholarship holders of the subproject "Sports Culture School" in order to analyze the implications of this program for initial formation in Physical Education from the documentary research. It was evident therefore that there are gaps in the initial formation and professional insertion of these scholarships is marked by difficulties and you are not problematized during the formation. Thus, this subproject provides a significant space for (re) thinking and face the reality that this curricular component is inserted in schools by establishing critical looks at initial formation in Physical Education.

Keywords: PIBID; Initial formation; School Physical Education

LAS IMPLICACIONES DEL SUBPROYECTO CULTURA DEPORTIVA DE LA ESCUELA-PIBID/EDF PARA LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El estudio consiste en el proceso formativo de los pasantes de iniciación a la docencia del subproyecto "Cultura Deportiva de la Escuela" con la intención de analizar las implicaciones de este programa para la formación inicial en Educación Física a partir de la investigación documental. Evidenciando que existen huecos en la formación inicial y que la inserción profesional de esos pasantes es marcada por dificultades y que estás no son problematizadas durante la formación. De este modo, este subproyecto posibilita un espacio significativo para (re) pensar y enfrentar la realidad en que este componente curricular se encuentra insertado en la escuelas estableciendo miradas críticas en la formación inicial en la Educación Física.

Palabras clave: PIBID; Formación inicial; Educación Física escolar

Recebido em: fevereiro/2014

Aprovado em: maio/2014